

**MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO
ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLA**

**PROJETO
PROFISSIONAL
JOVEM – PPJ:
CONCEPÇÕES E
ORIENTAÇÕES
METODOLÓGICAS
DAS EFAS DO MEPES**



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO - MEPES
CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO - CFR
ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLA - EFAs

Documento Orientador da Mediação Projeto Profissional Jovem

**PROJETO PROFISSIONAL JOVEM: CONCEPÇÕES E ORIENTAÇÕES
METODOLÓGICA DAS EFAS DO MEPES**

Documento elaborado coletivamente no ano de 2025, com o objetivo de sistematizar a orientação coletiva do Projeto Profissional Jovem nas EFAs da rede Mepes. Participaram da elaboração deste documento: Gerência Pedagógica do Mepes, Centro de Formação e Reflexão, EFAs de: Belo Monte; Cachoeiro de Itapemirim; Castelo; Ibitirama; São João do Garrafão; Alfredo Chaves; Olivânia; Marilândia e Jacyra de Paula Miniguite.

Darcy Schaefer
Presidente do MEPES

Joel Duarte Benísio
Gerente Pedagógico

Lígia Bissa Meriguete
Gerente Administrativa

Felipe Junior Mauricio Pomuchenq
Coordenador do Centro de Formação e Reflexão

Autores e Organizadores
Fabrício Geraldo da Silva
Felipe Junior Mauricio Pomuchenq
Horácio Vicente Caetano Gonçalves
Joel Duarte Benísio
Leandro Magnago
Maíra Gaigher Zetóles
Mateus Fornaciari
Simone Ferreira Angelo
Swenka Volpato Gaigher
Valeria Camata
Weslen Vieira Cardozo

Piúma, Fevereiro de 2026



Autores e Organizadores

Fabício Geraldo da Silva
Felipe Junior Mauricio Pomuchenq
Horácio Vicente Caetano Gonçalves
Joel Duarte Benísio
Leandro Magnago
Maíra Gaigher Zetóles
Mateus Fornaciari
Simone Ferreira Angelo
Swenka Volpato Gaigher
Valeria Camata
Weslen Vieira Cardozo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Projeto Profissional Jovem - PPJ [livro
eletrônico] : concepções e orientações
metodológicas das EFA's do MEPES. --
Piúma, ES : Centro de Formação e Reflexão,
2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-985981-3-6

1. Educação 2. Orientação profissional
3. Pedagogia 4. Protagonismo juvenil.

26-343083.0

CDD-371.425

Índices para catálogo sistemático:

1. Orientação profissional : Educação 371.425

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



Se os teus projetos forem para um ano, semeia o grão. Se forem
para dez anos, planta uma árvore. Se forem para cem anos,
educa o povo"



SUMÁRIO

I Capítulo: Conceitos, objetivos e fundamentos

1	Conceito.....	7
2	Objetivos.....	8
3	Fundamentação.....	9

II Capítulo: Papel dos Parceiros e áreas do PPJ

4	Papel dos parceiros.....	15
5	Local de realização do PPJ.....	15
6	Possíveis áreas de orientação do PPJ.....	16

III Capítulo: Integração e planejamento do PPJ

7	Integração do PPJ com o plano de formação da PA.....	22
8	Sistematização do planejamento da Mediação.....	22
	Referências.....	40
	Anexos.....	41





I Capítulo

Conceitos, Objetivos e Fundamentos

I CAPÍTULO

Conceitos, objetivos e fundamentos

1. CONCEITO

É compreendido, do ponto de vista didático-pedagógico, como uma mediação que tem a função de sistematizar o conhecimento adquirido pelo estudante e organizar as informações oriundas do seu conhecimento produzido na vivência familiar e comunitária, além dos momentos de aprofundamento da sua realidade sócio profissional.

Como **Projeto**, compreendemos a partir da necessidade que o estudante aprenda a projetar, lançar olhares para o futuro, consiga organizar seus pensamentos e práticas, de forma contextualizada dentro de um projeto. Aprender a projetar é, portanto, uma demanda de perfil do egresso da EFA. É **Profissional** no sentido de envolver uma etapa da formação técnica na qual o estudante está vinculado, podendo ser também o indutor para a atuação do estudante e de sua família ao sair da EFA, quando o projeto é uma atividade profissional que oportuniza a sustentabilidade da família. O sentido de profissional se estende ainda ao fato de ser um projeto que supere uma interpretação rasa de projetar, requerendo do estudante uma compreensão teórico-metodológica sobre suas etapas, as relações com o conhecimento científico, sem perder de vista sua realidade. É do **Jovem** pois se vincula ao desejo pessoal do estudante e de sua família, de projetar e desenvolver uma atividade - técnico produtiva, social, ambiental..., que possibilite a realização pessoal e coletiva, além de sua inserção no território, fundamentando-se numa construção coletiva que necessita envolver a família e seu entorno comunitário.

Alguns monitores do movimento da Pedagogia da Alternância têm contribuído de forma significativa na construção do conceito e fundamentação do PPJ, observando a realidade em que a EFA está inserida e o contexto local. Para Angelo (2018), o PPJ possui grande importância na formação profissional do estudante, sendo **a pesquisa** um elemento central na construção do conhecimento de forma emancipatória, para a autora,

(...) o Projeto Profissional do Jovem representa um tempo de aprendizagem de forma a potencializar o seu aspecto personalizado, autônomo e emancipatório, pois o estudante tem como norteador dessa aprendizagem a pesquisa, a observação e a aplicabilidade na prática deste conhecimento (p.58).

Para Pozzebon (2015), o PPJ contribui para que o estudante da EFA construa meios para permanecer no campo e contribuir no sustento da família camponesa. O autor destaca ainda que o PPJ se caracteriza como projetos “produtivos, experimentais e



didáticos”, abrindo um leque de possibilidades para o jovem estudante da EFA, juntamente com sua família, desenvolver seu projeto, provocando ainda a inquietação no estudante,

Pode-se afirmar que este instrumento pedagógico, além de estar organicamente ligado aos demais, é um dos principais articuladores para suscitar a inquietação nos jovens e sujeitos envolvidos no processo para a construção do seu projeto profissional, que de forma ampla, pode ser chamado de projeto de vida, já que exploram as relações entre o possível e o ideal, considerando a realidade existente, permitindo ao jovem alternante construir um futuro em aberto (Pozzebon, 2015, p.83).

Oliveira (2018) contribui na interpretação de que o PPJ possibilita que o estudante sistematize o conhecimento produzido ao longo de sua formação na EFA, observando ainda suas vivências familiares e comunitárias,

PPJ é compreendido, do ponto de vista didático-pedagógico, **como um componente curricular**, um elemento que tem a função de sistematizar o conhecimento adquirido pelo estudante, hospedar e organizar as informações oriundas do seu conhecimento produzido na vivência familiar e comunitária e nos momentos de aprofundamento da sua realidade sócio profissional. É um dos instrumentos pedagógicos do Plano de Curso da EFA e tem como objetivo: aprender a projetar considerando todos os aspectos que influenciam no desenvolvimento de uma atividade profissional, utilizando as potencialidades do meio sócio profissional do jovem de maneira que seja aplicável economicamente, nos princípios da tecnologia apropriada e ainda possibilitar o emprego autônomo e renda parcial ou integral para o estudante e sua família (2018, p.17).

Apesar de, em termos formais, o Projeto Profissional Jovem (PPJ) ser tratado como um componente curricular, sua função não pode ser limitada a essa perspectiva. Diferente de uma disciplina tradicional, o PPJ assume a centralidade de sistematizar e organizar as aprendizagens do estudante em diálogo com sua realidade socioprofissional e comunitária.

Assim, mais do que um espaço disciplinar, o PPJ constitui-se como um campo de integração e socialização dos saberes, permitindo que experiências práticas e teóricas se entrelaçam no processo de formação. Nesse sentido, sua construção exige a contribuição coletiva de todos os monitores, na medida em que o conhecimento não se restringe a áreas isoladas, mas se amplia a partir da interação entre diferentes dimensões da realidade.

2. OBJETIVOS

O projeto profissional jovem, como uma mediação pedagógica histórica no movimento da pedagogia da alternância, vai contribuindo efetivamente na construção do



conhecimento de forma coletiva e a transformação da realidade, assim, são objetivos desta mediação:

- ✓ Ser uma mediação que auxilie o estudante a aprender a projetar, considerando todos os aspectos que influenciam no desenvolvimento de uma atividade profissional, utilizando as potencialidades do seu ambiente comunitário, de maneira que seja com base nos princípios da agroecologia;
- ✓ Ser uma alternativa de trabalho e renda parcial ou integral para o estudante e sua família;
- ✓ Ser fruto de todo processo formativo ao longo do curso, contribuindo para a inserção profissional e social do jovem e da família a comunidade;
- ✓ Contribuir na inserção da EFA nos territórios;
- ✓ Contribuir no processo de produção dos conhecimentos e cultura da ação planejada e organizada, superando vícios da organização do trabalho;

3. FUNDAMENTAÇÃO

O jovem, por meio do PPJ, relaciona-se dessa forma dialética com o mundo de um modo em que exercita suas opiniões, seus desejos e estabelece seus próprios limites, percebendo-se enquanto sujeito que provoca mudanças em seu meio. E percebe no PPJ a possibilidade de aprender a partir de sua própria realidade e se descobre como sujeito nesse meio. (Angelo, 2018, p.88)

O PPJ é uma das mediações contidas no Plano de Formação da EFA que permite o **exercício da projeção de novas práticas** coerentes com os **princípios e perspectivas dos cursos ofertados e a realidade do estudante e sua família**. Neste sentido, o projeto profissional possibilita ao educando expressar os seus desejos de realização com as intervenções em seu meio familiar e sócio comunitário, contribuindo para desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

O PPJ provoca que o estudante, orientado pelos monitores e acompanhado pela família **amplie sua interpretação sobre o ato de planejar e projetar, questionando os atuais modelos de produção**, se desafiando a apontar outras formas de produzir e organizar,

Sendo assim, o PPJ não se inscreve numa visão reducionista e restrita a um modelo de capacitação profissional superficial, voltado ao mercado de trabalho, alienado da vida das pessoas e da comunidade, com o propósito de fortalecer o produtivismo tecnicista. De outra forma, propõe a questionar os



modos de produção da vida e de saberes, inserido no conceito de dialogicidade freiriana em relação à realidade a ser transformada (Pomuchenq, Angelo & Benísio, 2025, p.51)

Esta mediação contribui significativamente para que **a EFA se insira no território**, permitindo o **diálogo de saberes**, apontando e construindo alternativas para as famílias do território da EFA. Nesta perspectiva, o PPJ se fundamenta ainda na **formação contextualizada do estudante**, que ao compreender sua realidade, busca compreender os processos históricos-culturais ali presentes, assimila de forma crítica os saberes produzidos ao longo do tempo, mas também aponta outras formas de produzir, de se organizar e se relacionar com o ambiente e a sociedade,

Entende-se que o PPJ aproxima a EFA dessa intervenção na realidade na perspectiva do planejamento de uma ação político-pedagógica no contexto familiar-comunitário, com geração de trabalho e renda, trazendo à tona e, revisitando conceitos e práticas, questionando o modelo agroexportador e, se aproximando da agricultura familiar-camponesa, com base agroecológica (Pomuchenq, Angelo & Benísio, 2025, p.51).

O PPJ contribui significativamente para o exercício da ação organizada, planejada, rompendo com uma cultura histórica de que o camponês não precisa planejar seus fazeres. Dessa forma, promove-se uma constante integração de experiências acumuladas historicamente pelos(as) camponeses, mas também reconhece e utiliza os novos conhecimentos científicos produzidos pela sociedade (Pomuchenq, Angelo & Benísio, 2025, p.54).

Para Oliveira (2018), o PPJ é ainda um **meio de produção de oportunidades**, fortalecendo atividades já realizadas pelas famílias ou trazendo a inovação a partir de novas ações e atividades produtivas, superando uma visão de simples atividade escolar para conclusão de curso,

O projeto deve também permitir, concomitantemente, o entendimento sobre a necessidade de ampliar horizontes e de construir redes de relações que viabilizem iniciativas inovadoras para o local, seja em termos de produção e diversificação, de processos beneficiamento, transformação ou comercialização, ou ainda, de formas de organização dos produtores. O processo de construção do projeto deve resultar em um instrumento efetivo de viabilização de oportunidades de geração de trabalho e renda. Não se trata apenas de um exercício escolar, ou de um requisito parcial para a conclusão do curso, mas de um recurso para que o jovem projete e crie oportunidades e, depois, realize ações para viabilizá-las (Oliveira, 2018, p.17).

O PPJ ainda se fundamenta no sentido da **coletividade** (Pozzebon, 2015), ao envolver diversos sujeitos, saberes e experiências, extrapola a individualidade e provoca a inter-relação do sujeito com o meio. Angelo (2018), aborda que o PPJ faz uma profunda articulação com as ideias de Paulo Freire, fortalecendo ainda mais sua perspectiva emancipatória e contextualizada. Quanto a **Práxis**, ao provocar a intervenção no mundo, através do PPJ, o estudante e sua família são provocados a intervir na sua realidade a



partir da ação organizada e planejada, superando uma prática puramente mecânica, “A práxis de fato pretende ser a expressão desse desejo de realização, de intervenção no meio, além de proporcionar ao jovem o exercício da cidadania no ato de relacionar a reflexão e ação” (Angelo, 2018, p.88).

Em relação à **Autonomia**, ao provocar uma curiosidade pelo tema/conteúdo a ser pesquisado, o PPJ provoca no estudante através da orientação dos monitores, a necessidade da pesquisa, de experimentar novas práticas e a interpretação dos possíveis resultados. O estudante é provocado a expressar seu conhecimento produzido e a medida que expressa, produz novos conhecimentos, aqui não se trata de diminuir o papel e atribuição do educador, mas de provocar no estudante atitudes que dialogam com uma perspectiva em que ele se torna sujeito no processo de ensino-aprendizagem.

O PPJ e seus desdobramentos não finalizaram com a conclusão do curso (...). A vida em sua inconclusão, em seu inacabamento continua. O aprendido, o vivido ressoa na vida acadêmica do estudante ao eleger o mundo da Pesquisa como o almejado em sua formação. Impossível não associar esta identificação com a pesquisa aos processos de ensino-aprendizagem mediados pelo PPJ (Angelo, 2018, p.109)

Por fim, a **Dialogicidade**, é um elemento central no desenvolvimento do PPJ, seja nas relações entre os estudantes, dos monitores com os estudantes e no envolvimento da família, o diálogo é e deve ser uma característica marcante nesta mediação pedagógica. Rompe-se uma visão que o professor é o único detentor do saber, e introduz outra maneira de se interpretar, conhecer e produzir saberes. Exemplificando a dialogicidade, percebemos ela presente nas orientações, nas leituras técnico-científica, na investigação da realidade, no planejamento do projeto ao trazer ações que contemplem saberes populares/tradicionais e científicos, na participação da família em todo processo e no diálogo entre os estudantes (Angelo, 2018).

O PPJ ainda se articula com os pilares da EFA (Begnami, 2019). No pilar **formação integral**, percebemos a importância desta mediação ao possibilitar que o estudante, no seu processo de formação apreenda diversos saberes propiciados pela metodologia da mediação, que envolve pesquisa e trabalho como princípio educativo, aprofundamento teórico e científico dos conhecimentos, apropriação de diferentes saberes, o diálogo e a comunicação, ou seja, reafirmando o que nos relata Oliveira (2018), supera uma visão de simples atividade escolar. Espera-se do estudante ao final do PPJ e do curso, que ele possua uma visão e um perfil agroecológico, que perpassa por: ser



crítico; Investigador da realidade; Consciência integral - social, ambiental, econômica; Seja referência em seu território; Inserido na realidade.

Identificamos fortemente com base em Pozzebon (2015) o pilar **Desenvolvimento do Meio/Produção Sustentável da Vida** em que o PPJ se torna um importante meio para que os estudantes possam promover sua inserção profissional nos territórios, e ainda contribuir na produção de alimentos, cuidado com o meio ambiente, ações sociais, fortalecimento das organizações locais e da agroecologia, em fim, apontando outro modo de ser e viver no mundo e na sociedade. Toda esta mediação é desenvolvida a partir do processo de formação em **Alternância** que a EFA propicia, ou seja, a partir da sua relação com o território, com a participação de diferentes sujeitos, o estudante vai ao longo do tempo construindo seu PPJ, culminando na última série do ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária. Por fim, sem a participação das famílias, organizadas em **Associação**, o processo de formação na EFA não se completa, assim, o PPJ, como outras mediações pedagógicas articula e envolve as famílias no processo de formação dos filhos. Identificamos ainda que o PPJ, por ser uma mediação que se insere na realidade do estudante, extrapola os “muros” familiares, mas envolve também todo o território onde está inserido, contribuindo assim para a atuação da EFA nas comunidades.

Pilares dos CEFFAS no Contexto Brasileiro



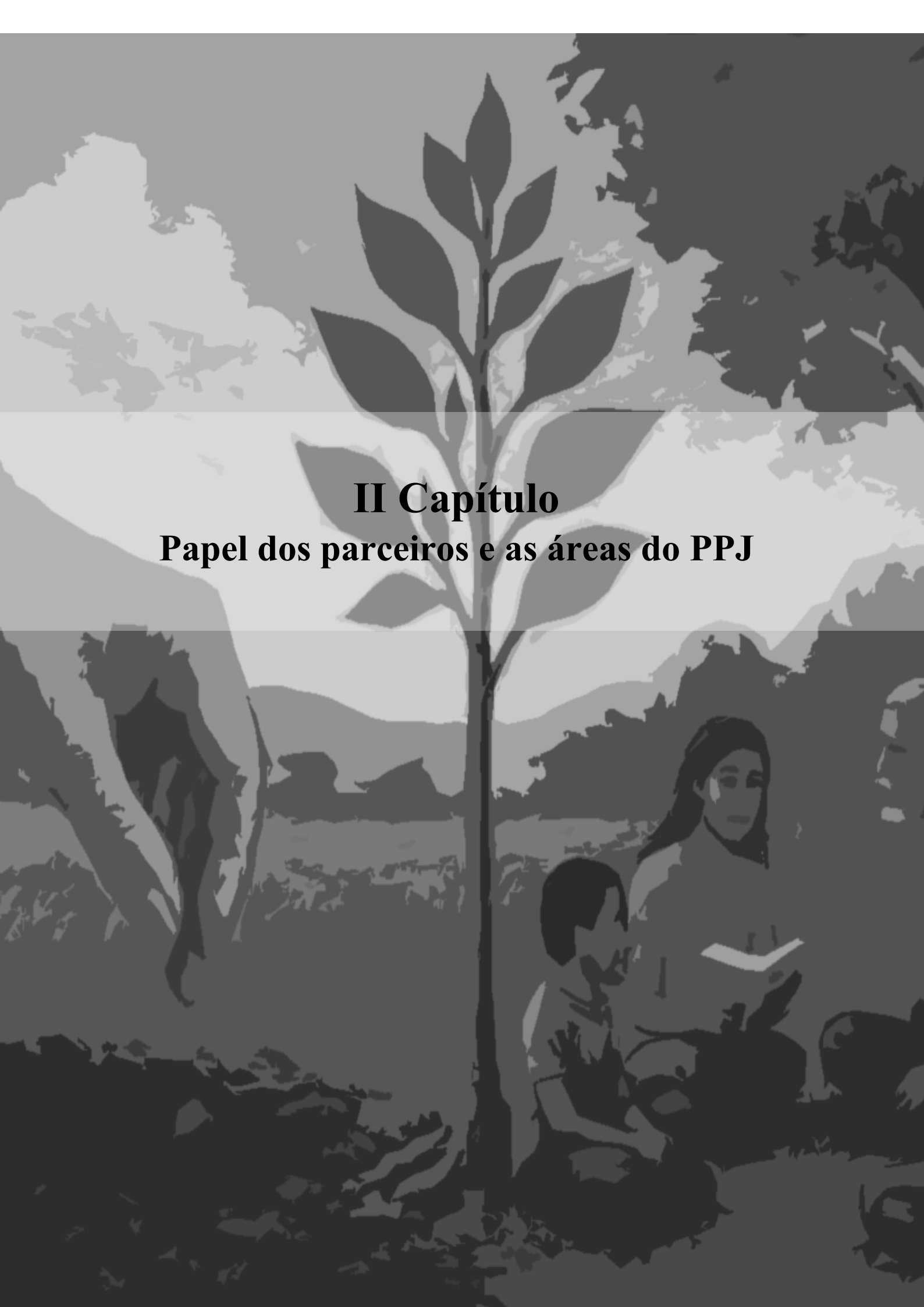
Fonte: Begnami 2019, p.119



Portanto, para garantir estes fundamentos, se faz necessário alguns elementos centrais no desenvolvimento do PPJ conforme CFR (2025):

- Participação das famílias;
- Envolvimento da equipe de monitores;
- Diagnóstico da realidade;
- Viés agroecológico/sustentabilidade;
- Protagonismo e autonomia do estudante;
- Identidade Camponesa;
- Inovação;
- Promoção da qualidade de vida;
- Abrangência de atuação do projeto (local, regional e dos públicos envolvidos...);
- Promoção da realidade;
- Diálogo de saberes;
- Aprofundamento científico;
- Originalidade;
- Outros.



A grayscale photograph of a rural landscape. In the foreground, a young tree with several leaves stands prominently. In the background, a group of people, including a woman and a child, are visible. The woman is holding a book or a piece of paper. The scene is set in a field with hills in the distance.

II Capítulo

Papel dos parceiros e as áreas do PPJ

II CAPÍTULO

Papel dos parceiros e áreas do PPJ

4. PAPEL DOS PARCEIROS

Estudante: Compreender os sentidos e significados do PPJ na vida estudantil e profissional; Cumprir as etapas de planejamento e execução do Projeto Profissional do Jovem, utilizando-se das demais mediações como subsídio para este (exemplo: estágio supervisionado).

Família: Proporcionar o aporte material ou meios para que o Projeto Profissional do Jovem seja realizado, e acompanhar e supervisionar e dar continuidade às etapas práticas enquanto o estudante está na escola.

Escola: Motivar e direcionar a escolha do tema de acordo com a indicação do estudante e da família, supervisionar as etapas de execução, dar assistência técnica quando possível e avaliar todas as etapas de realização do Projeto Profissional do Jovem.

5. LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PPJ

Preferencialmente, preconiza-se a implantação do Projeto Profissional do Jovem na unidade produtiva familiar quando possível, devido às suas finalidades como a sucessão familiar e permanência das famílias no campo de forma digna. A execução do projeto pode se estender à comunidade e região, a depender da escolha do tema.

Por considerar as novas realidades do Campo, e a equidade nas oportunidades de realização, podem também ser implantados por meio de parcerias, arrendamentos, locação ou cedência de espaços, conforme tema escolhido, organização do estudante e suporte familiar.

Projetos de estudantes da cidade podem e devem ser planejados com base nesta realidade, adequando o tema com o base na realidade vivida pelo estudante. Estudantes público alvo da educação especial devem ter o planejamento conforme suas condições, ou seja, em diálogo com a família, buscar planejar as ações com base nas características do estudante, mas não comprometendo a mediação nem o direito de aprender do educando.



O projeto pode ainda ser desenvolvido no ambiente da EFA, caso as condições do estudante impeçam que este realize o projeto na sua família e/ou comunidade. Tais situações devem ser acordadas entre a família e a escola, a fim de propiciar que os estudantes possam ter as melhores condições de desenvolver suas ações.

6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ORIENTAÇÃO DO PPJ

A construção do PPJ, segundo Angelo (2018), perpassa pela necessidade de o estudante fazer uma retrospectiva na sua caminhada na EFA, lembrando pesquisas e demais atividades realizadas, e a observação sistematizada de sua realidade,

Para a escolha do tema do projeto, o jovem é instigado a revisitar o seu caderno da realidade para acesso a materiais arquivados desde o seu primeiro ano na EFA. O educando vai buscar nesse arquivo as múltiplas possibilidades de temas de seu interesse que possam ser o tema do seu PPJ. (p.58)

A escolha do tema do PPJ deve estar vinculada à realidade do estudante, bem como da vivência e história deste e de sua família, se relacionando ainda aos anseios que ele busca a partir do processo formativo na EFA.

A agropecuária, em uma perspectiva ampliada, não pode ser reduzida apenas aos cultivos agrícolas e criação de animais. Ela deve ser compreendida como um modo de vida que articula valores, práticas, saberes e relações sociais construídas historicamente pelas famílias do campo. Nesse sentido, a agropecuária envolve não apenas plantar e colher, mas também viver em comunidade, frequentar a igreja, partilhar alimentos, cuidar do ambiente e exercer a cidadania. É, portanto, um conceito que integra dimensões culturais, espirituais, sociais e econômicas da vida humana.

Dessa forma, os projetos do PPJ precisam estar vinculados a essa concepção integral de agropecuária, de modo que façam sentido para os estudantes em seu cotidiano e na transformação da realidade onde estão inseridos. Um projeto não é apenas uma atividade produtiva, ele é também a expressão de um sujeito que consome, maneja, cuida, pensa e age dentro de um espaço social. Por isso, o PPJ deve valorizar a agropecuária como prática formativa que entrelaça as dimensões do viver no campo e as experiências de cada estudante.

Assim, todo projeto precisa dialogar com a agropecuária em seu sentido amplo, seja ele de cunho social, ambiental, comunitário, político, econômico, cultural, espiritual



ou tecnológico. O que importa é que os projetos mantenham vínculo com a realidade concreta do estudante e de sua família, reconhecendo que a agropecuária é, acima de tudo, um espaço de vida e de humanização, e não apenas de produção.

Os temas do PPJ devem, portanto, ser sempre vinculados à agropecuária, mas entendida em seu sentido mais amplo. Não se trata apenas de plantar, colher ou aplicar técnicas agrícolas e científicas, mas de compreender a agropecuária como um modo de vida que envolve o estudante em suas relações humanas, sociais, culturais, espirituais e comunitárias. Assim, ao orientar a escolha dos temas, a escola precisa considerar essa visão diversa e integral da agropecuária, de forma que cada projeto faça sentido para o estudante e esteja conectado à sua vida e à sua realidade no campo.

Podem ser temáticas gerais de projetos:

- Agricultura;
- Pecuária;
- Agroindústria;
- Preservação ambiental (reflorestamento, campanhas de conscientização...);
- Artesanatos;
- Prestação de serviços no Campo;
- Resgate cultural;
- Associativismo e cooperativismo;
- Educação do campo;
- Atividades rurais não agrícolas;
- Ação social/Tecnologias sociais;
- Produção orgânica e sustentável;
- Sistemas agroflorestais;
- Irrigação e manejo de água;
- Manejo de pastagens;
- Meliponicultura e apicultura;
- Produção de leite e derivados;
- Cultivos agrícolas em geral;
- Uso de energias renováveis na agropecuária;
- Armazenamento e conservação de alimentos;
- Comercialização e agregação de valor aos produtos;



- Inovação tecnológica no campo;
- Controle integrado de pragas e doenças;
- Gestão de propriedades rurais;
- Formação e capacitação de produtores;
- Segurança e soberania alimentar;
- Agricultura de precisão;
- Agroecologia...

O Projeto Profissional Jovem (PPJ), embora possua uma forte característica técnica e agropecuária, não deve ser compreendido apenas como um espaço de aprofundamento de conteúdos específicos de produção ou manejo no campo. O verdadeiro papel do professor/monitor é o de **orientador metodológico**, responsável por acompanhar o processo de pesquisa, sistematização e reflexão crítica dos estudantes, assegurando que a experiência seja pautada no método científico e nos princípios da Pedagogia da Alternância. Assim, mais do que ensinar técnicas ligadas às culturas ou criações, cabe ao professor fomentar a postura investigativa do jovem, auxiliando-o a transformar a realidade em objeto de estudo, reflexão e intervenção.

Dessa forma, ao orientar o PPJ, o monitor não tem como atribuição dar aulas técnicas sobre cada tema, mas sim orientar o estudante a construir conhecimento a partir de sua vivência e de sua realidade, articulando teoria e prática. O monitor assume a responsabilidade pela **metodologia e pelo acompanhamento científico do processo**, e não pelo domínio técnico de todas as áreas possíveis dos projetos. Por esse motivo, qualquer monitor pode assumir a mediação PPJ, pois o que se exige é a capacidade de guiar o estudante na elaboração do seu projeto, fortalecendo a autonomia, o rigor metodológico e a pesquisa. O essencial, portanto, é a orientação e o acompanhamento crítico, que garantem que o PPJ cumpra sua função formativa como espaço de planejamento, investigação e transformação social.

O Projeto Profissional Jovem deve ser compreendido como uma mediação de caráter interdisciplinar, capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento e envolver todos os sujeitos no processo formativo. Para alcançar essa integração, é fundamental que cada escola organize o PPJ de acordo com sua realidade pedagógica e curricular, considerando sua rotina, seus tempos escolares e a própria dinâmica institucional.



Nesse horizonte, todas as áreas do conhecimento têm papel relevante no desenvolvimento do PPJ. Professores da área de Linguagens podem contribuir diretamente com a clareza e correção na elaboração dos objetivos gerais e específicos, assegurando que o estudante seja capaz de expressar com precisão sua proposta. As Ciências Humanas, por sua vez, colaboram na construção do memorial histórico e geográfico, promovendo o diálogo entre o projeto e a contextualização social do território. Os professores da área de Exatas têm a possibilidade de auxiliar na organização financeira e no planejamento quantitativo, fortalecendo o caráter de viabilidade econômica do projeto. Já os monitores da área técnica em agropecuária podem apoiar os aspectos produtivos, garantindo que o projeto esteja em sintonia com as práticas de manejo agrícola e pecuário, quando for o caso.

Dessa maneira, o PPJ se estabelece como um espaço de articulação coletiva, onde cada componente curricular encontra seu papel e sua forma de participação. Mais do que um trabalho individual do estudante, trata-se de um processo de construção pedagógica que reflete a interdisciplinaridade, a cooperação e a inserção do jovem em seu território. Essa característica amplia a potência do projeto, tornando-o não apenas uma exigência curricular, mas uma prática educativa capaz de promover transformação social, formação crítica e emancipação dos sujeitos envolvidos.

Além da atuação do professor responsável pela disciplina e da contribuição de todas as áreas e disciplinas da escola, é igualmente fundamental que cada estudante conte com um professor orientador. Essa organização permite que todos os estudantes que participam do Projeto Profissional Jovem sejam distribuídos entre a equipe de monitores, garantindo atendimento pedagógico personalizado e individualizado. O acompanhamento inclui visitas e diálogo contínuo com os estudantes, bem como mediação junto às famílias desde a escolha dos temas do projeto, assegurando que cada jovem tenha orientação próxima, contínua e direcionada às suas necessidades, assim como acontece no ensino superior. Essa prática fortalece tanto o vínculo pedagógico quanto o compromisso com a qualidade e o desenvolvimento dos projetos.

Uma experiência consolidada que tem mostrado bons resultados é a distribuição dos estudantes de modo que cada professor/monitor acompanha um grupo como orientador. Os temas podem ser organizados considerando afinidades ou a estrutura da equipe de monitores, permitindo que cada docente acompanhe de forma mais próxima e



direcionada o progresso de seus alunos. Esse acompanhamento envolve reuniões individuais, momentos periódicos de diálogo, visitas às famílias e monitoramento constante do andamento dos projetos desde o início da disciplina. Dessa forma, estabelecem-se dois papéis complementares: o professor responsável pela disciplina de PPJ, que garante a continuidade científica e metodológica, e o professor orientador, que promove acompanhamento individualizado, assegurando uma formação mais completa, significativa e alinhada à realidade de cada estudante.

Na construção do tema, o estudante deve trazer elementos do assunto/conteúdo e da abrangência de realização do projeto. São exemplos de tematização de PPJ:

Implantação da cultura do café no Sítio Aparecida	
<i>Conteúdo</i>	<i>Abrangência</i>

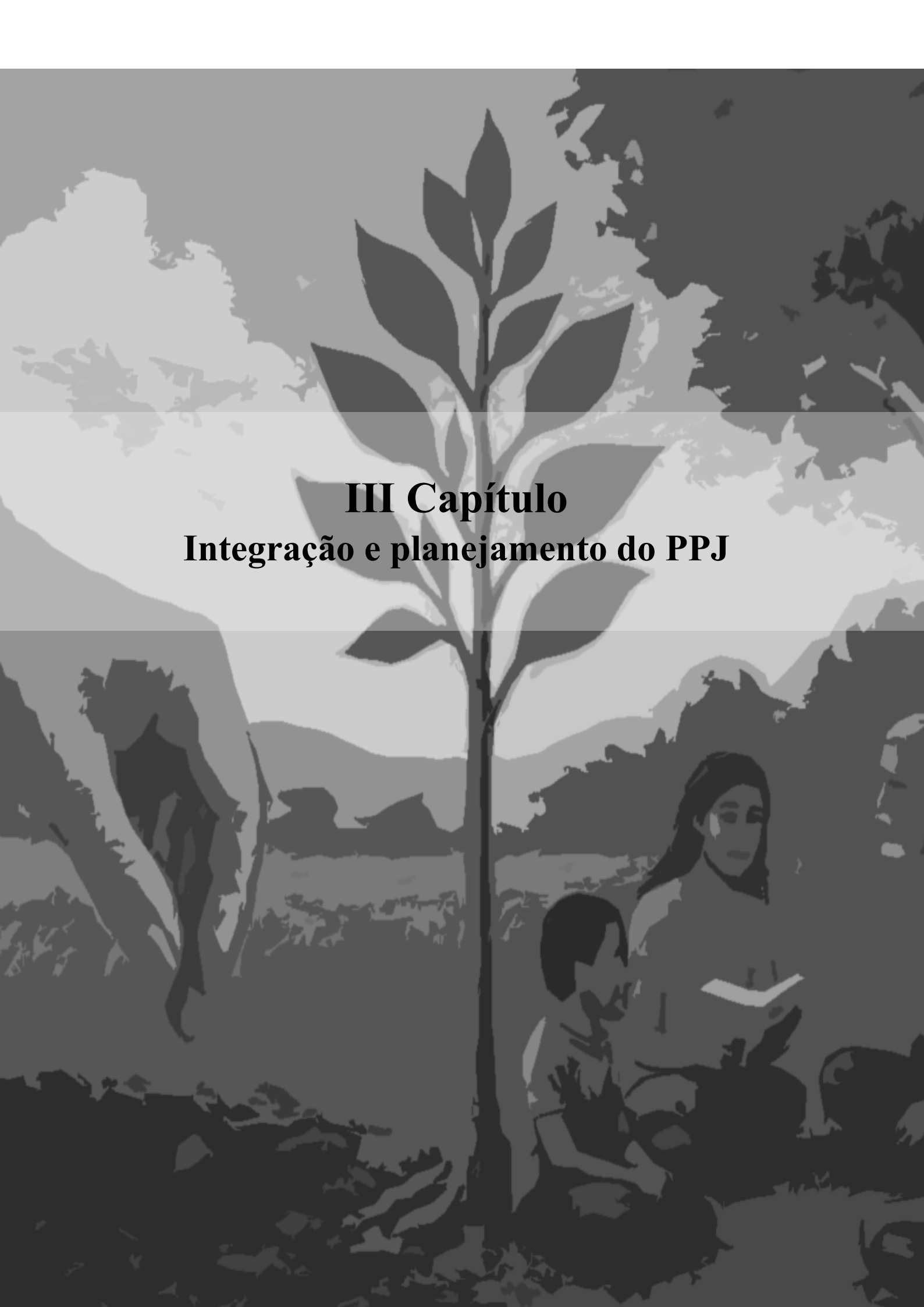
Refletindo e conhecendo práticas agroecológicas nas Escolas do Campo de Castelo	
<i>Conteúdo</i>	<i>Abrangência</i>

Realização do Seminário de Educação do Campo no município de Ibitirama	
<i>Conteúdo</i>	<i>Abrangência</i>

Implantação de uma horta medicinal a EFA de Pinheiros	
<i>Conteúdo</i>	<i>Abrangência</i>

Reflorestamento de nascentes no Sítio Vida, Iconha - ES	
<i>Conteúdo</i>	<i>Abrangência</i>





III Capítulo

Integração e planejamento do PPJ

III CAPÍTULO

Integração e planejamento do PPJ

7. INTEGRAÇÃO DO PPJ COM O PLANO DE FORMAÇÃO DA PA

Durante o percurso do estudante e de sua família na EFA todas as mediações contribuem para o planejamento, motivação e execução do Projeto Profissional do Jovem. Em especial citamos as mediações de pesquisa de campo como Planos de Estudo, visitas e viagens de estudo e o Estágio Supervisionado, em que o jovem tem a oportunidade de conhecer diversas outras realidades e ampliar seus horizontes dentro dos Temas Geradores propostos, bem como de participar de atividades que podem auxiliar na escolha do tema e no desenvolvimento do Projeto Profissional do Jovem.

Pozzebon realça que o PPJ é um processo constante de produção do conhecimento, não é um fim em si mesmo, assim, envolve diversos sujeitos e saberes,

pode-se afirmar que o PPJ se faz vivo em todo o processo formativo na EFA e sua construção propicia interligar, de forma humano-ideológica e técnica, as aprendizagens desenvolvidas durante a caminhada alternada na EFA com o ambiente socioprofissional e/ou familiar, sendo resultado de um amplo estudo da realidade local e territorial, de um complexo diagnóstico do território, do município, da comunidade e do histórico da família, da propriedade, envolvendo os desejos desses sujeitos, orientado pelos monitores/tutores. Neste processo, busca-se interagir os saberes e aprendizagens das diferentes áreas do conhecimento (técnico, social, ambiental, econômica, linguística, histórica, cultural, entre outros), contemplando o estudo de mercado, das diversas tecnologias e suas viabilidades, articulando possibilidades concretas de geração de renda para o jovem e sua família a partir dos estudos e diagnósticos de sua estrutura agrária, administrativa, produtiva além das necessidades e potencialidades desta (2012, p.88).

O Projeto Profissional do Jovem é um projeto de vida e não cessa quando o estudante termina sua trajetória na EFA. Se relaciona com os pilares da Pedagogia da Alternância, enquanto pedagogia que proporciona o diálogo entre a escola, a família, e o meio comunitário para a vivência socioprofissional do educando. Contribui na finalidade do desenvolvimento sustentável do meio seja no aspecto social, cultural, econômico, humano ou político.

8. SISTEMATIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO DA MEDIAÇÃO

Todo processo de realização do PPJ requer muita atenção, organização e planejamento, compreendendo que o “produto” final é fruto do processo, iniciado desde o ingresso do estudante na EFA, e em especial no Ensino Médio. Desta forma, a produção



coletiva deste documento contribui de forma significativa ao propor um caminho metodológico visando dar o suporte aos educadores do movimento, não se tornando algo engessado, mas uma trilha que vai se retroalimentando à medida que entra em diálogo com a realidade individual de cada escola.

O quadro está organizado ao longo dos três anos do ensino médio profissionalizante, afirmando que esta mediação precisa iniciar já no primeiro ano, sendo que as etapas seguintes vão se complementando e dialogando entre si. Ressalta-se que, cada escola precisa criar as condições de acesso e realização desta mediação e deste planejamento aos estudantes da Educação Especial, consolidando assim a Pedagogia da Alternância como uma pedagogia inclusiva. O quadro ainda traz sugestões de avaliações, integração com o plano de formação da EFA, assumindo a perspectiva de integração que esta mediação é capaz de possibilitar além do trabalho coletivo.



Planejamento do PPJ nas EFA's do MEPES

Série	1ª série				
Objetivo	Compreender os sentidos e significado do PPJ e da pesquisa no processo de formação integral, bem como se autoconhecer e as relações com a escolha profissional.				
Etapas	Quando	Temática	O que fazer?	Como fazer	Integração no Plano de Formação
Motivação e Memorial	1ª - 7ª sessão	Eu, minha história e a pesquisa	Planejamento na equipe, e organização da mediação ao longo do ano;	No planejamento anual, fazer a leitura do documento orientador da mediação, sendo ainda um espaço de avaliação do ano anterior; Preparar o planejamento do ano, observando as etapas e datas, produzindo um cronograma do PPJ para o ano, para ser entregue aos estudantes e suas famílias; Produzir/atualizar um folder/documento, sobre a mediação, para ser entregue aos estudantes e suas famílias; Planejar o momento da motivação do PPJ, sendo importante que neste dia esteja presente o máximo de monitores possíveis.	Visitas de estudo; Intervenções externas;
			Motivação do PPJ na turma;	Organizar um momento na turma, de preferência no meio da sessão escolar e pela manhã; Ornamentar a sala, trazendo elementos que representam possíveis temas a serem escolhidos pelos estudantes, bem como símbolos que remetem a história do estudante e de sua realidade; Envolver o máximo de monitores possíveis; Iniciar a motivação com uma mística, podendo ser usado também o texto “O homem novo e a mulher nova” (Paulo Freire), e deixar no ambiente da sala o provérbio chinês <i>“Se seus planos são para um ano, plante um grão. Se seus planos são para dez anos, plante uma</i>	



			<i>árvore. Se seus planos são para cem anos, eduque um povo".</i> Utilizar a música Passarinhos (Vanessa da Mata); Vídeo: o menino e a ponte; Conceituar o que é um projeto e suas diferenças com o PPJ; Durante a motivação do PPJ, utilizar uma linguagem acessível a idade dos estudantes e buscar fazer compreender as etapas de forma geral, a metodologia, o cronograma, e já fazer a orientação da primeira parte. Na motivação, fazer a entrega de um folder/documento sobre o PPJ, bem como o cronograma do ano. Trabalhar no serão, ou em outros momentos possíveis filmes: Alice no país das maravilhas; O menino que descobriu o vento, e dialogar sobre como estes contribuem para a definição do PPJ.	
		Orientação sobre a escrita do memorial do estudante e a história de sua família e inserção na realidade;	Orientar que os estudantes dialoguem com suas famílias sobre a mediação, e que iniciem a escrita do memorial, a partir do roteiro sugerido abaixo: • Quem sou eu? • Qual a história da minha família? • Minha história e relação com EFA. • Quais nossas atividades profissionais, e se houve mudança ao longo do tempo? • Pretensões profissionais/acadêmicas; • Fazer a história da propriedade/local/casa onde moram, não avançando ainda para o contexto comunitário; Após terminarem o memorial, orientar que os estudantes façam um mapa conceitual sobre possíveis temas de PPJ, elencando em cada tema o que mais motiva a fazer este tema; Socializar na turma o memorial de cada um, sendo a metodologia de apresentação de acordo com a realidade de cada EFA, sendo recomendado que seja no coletivo da turma, ou no máximo dividindo a turma em dois grupos, para que possam se conhecer mais.	



				Garantir a participação da equipe de monitores a fim de que possam ir ampliando a compreensão sobre a realidade da turma, bem como realizar visita às famílias. Destaca-se que o memorial pode ser retomado no trabalho final, sendo um momento de aperfeiçoar a escrita.	
			Colocação em comum dos memoriais na turma;	Criar um momento na turma, sendo um espaço em que os estudantes possam socializar as suas escritas. Durante a apresentação, os monitores contribuíram nas reflexões dos estudantes, orientando possíveis acréscimos.	
Avaliação: Podem ser instrumentos avaliativos do 1º trimestre: O Memorial, Relatórios, Colocação em comum dos memoriais.					
Introdução a pesquisa	8ª - 21ª sessão	Pesquisa como princípio educativo	Tipos e formas de pesquisa	Conceituar junto aos estudantes os tipos de pesquisa: Teórica, Descritiva, Quantitativa, Experimental; Apresentar aos estudantes sobre como coletar dados de pesquisa: pesquisa de campo, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica – Observar linguagens que estejam acessíveis aos estudantes; Orientar sobre as formas de registro – caderno de registro; Orientação sobre cuidados como plágio e proteção de dados; Sugere-se uma aula com exposição dialogada sobre os itens acima e/ou seminário com os estudantes.	Envolver os demais componentes curriculares/áreas do conhecimento para que as atividades sejam digitadas.
			Tecnologias e pesquisa	Orientação junto aos estudantes, através de aulas e/ou cursinhos, abordando: Noções gerais de Word, Apresentação em Power Point, Planilhas em Excel;	Pode ser realizado no



				Uso da comunicação para potencializar os PPJs: Canva, Edição de vídeos	serão
			Intervenção externa com um egresso, relatando sua experiência no PPJ;	Organizar este momento com o intuito de trazer para a EFA alguns egressos, para relatarem sua experiência no PPJ. Importante trazer egressos com temáticas diferentes, mostrando aos estudantes as diversas possibilidades. Trazer ainda agricultores e demais profissionais com experiências importantes do território que possam contribuir na escolha futura do tema. Orientar que os estudantes façam o relatório da intervenção.	
			Formatação de trabalhos	Repasse das normas da ABNT; Estudantes fazerem a digitação dos arquivos produzidos no primeiro trimestre, já colocando nas normas de digitação;	Integrar com Língua Portuguesa
<i>Avaliação: Podem ser instrumentos avaliativos do 2º e 3º trimestre: Resultados dos trabalhos, relatórios das intervenções e produção audiovisual.</i>					



Série	2ª série				
Objetivo	Possibilitar ao estudante o conhecimento da sua realidade e suas relações com o meio em que vive, e como esta vivência interfere na sua escolha profissional, e se apropriar da metodologia de confecção de projetos.				
Etapas	Quando	Temática	O que fazer?	Como fazer	Integração no Plano de Formação
Conhecendo a realidade; Definição do tema.	Planejamento anual	O que me motiva a estudar?	Planejamento do ano	Dialogar na equipe sobre o planejamento do ano, construindo o cronograma de trabalho do ano. Organizar a distribuição dos monitores na orientação e acompanhamento do PPJ;	Folhear o CR, identificando possíveis temas e conteúdos que possam contribuir na escolha.
	1ª – 7ª sessão		Retomada das etapas do ano anterior	Em um momento de estudo, fazer uma linha do tempo com os estudantes sobre a caminhada percorrida.	
			Reunião com as famílias;	Realizar uma reunião com as famílias dos estudantes, a fim de envolvê-los na mediação, a partir do conhecimento sobre o PPJ por parte das famílias; Na reunião, apresentar a mediação – conceitos, etapas, metodologia e papel de cada parceiro na formação; Se possível, trazer alguns egressos, com experiências diferentes para relatarem como foi o PPJ na sua formação; Na reunião, fazer a entrega de um folder/documento sobre o PPJ, bem como o cronograma do ano.	
			Identificando	Motivar e desenvolver uma Folha de Pesquisa (FP), em que os estudantes vão pesquisar	



			possíveis temas	possíveis temáticas de projeto e como estes se relacionam com seu meio; Cada estudante deve retomar o mapa dos temas, elaborado no ano anterior, e fazer uma revisitação, com base no tempo percorrido e nas pesquisas realizadas. Reelaborar o mapa, destacando possíveis novos temas e supressão de outros, justificando porque aquele tema seria importante para ele, para sua família, comunidade e região. Destinar momentos de pesquisa na sessão e a estadia, sobre os possíveis temas	
			Socialização dos temas	Organizar um seminário para que aconteça a socialização dos temas escolhido pelos estudantes e suas justificativas; É importante ter a presença de vários monitores de diferentes áreas, para que possam contribuir com orientações e questões para definição pelo estudante.	
			Visita de Estudo	Organizar este momento com o intuito de levar os estudantes na casa de um egresso, para relatar experiência no PPJ. Se possível, visitar experiências diferentes. Orientar que os estudantes façam o relatório das visitas.	
			Definição do Tema	Dialogar com a família, e definir o Tema do PPJ.	
			A história da minha comunidade e do município	Orientação para uma pesquisa sobre a história da comunidade e do município: • Pesquisa no site da prefeitura, livros, PROATER (Incaper) para escrita da história do município; História da comunidade: pesquisa em documentos – caso haja, e fazer uma entrevista com moradores antigos, fazendo o registro da história da comunidade;	



			Descrição da minha comunidade: Aspectos geográficos, uso e distribuição da terra, aspectos sociais, formas de produção	Fazer o croqui/maquete sobre a comunidade ou em parte (em casos de comunidades muito extensas), abordando: distribuição da terra, cultivos, moradias, fontes de água, áreas de vegetação – matas..., estradas, igrejas, escolas... Na descrição da comunidade, trazer informações/números, sobre a quantidade de moradores e o perfil, dados sociais – acesso a políticas públicas, número de estudantes em cada etapa, descrever experiências agroecológicas/orgânicas e de diversificação; Organizar um seminário/feira para socialização das maquetes. Na apresentação, envolver as famílias, para que possam estar presentes neste momento. Caso esta etapa já tenha sido realizada no Trabalho Final do ano anterior, este é o momento de retomar e realizar possíveis atualizações no documento.	
<i>Avaliação: Podem ser instrumentos avaliativos do 1º trimestre: Pesquisa, relatórios, croquis, relatório da visita de estudo.</i>					



Organizando o roteiro da pesquisa; Pesquisa teórica; Objetivos, justificativa e metodologia.	8ª – 14ª sessão	Pesquisa como princípio educativo	Repasse sobre o roteiro final do projeto;	Realizar junto aos estudantes o repasse do roteiro final do projeto, bem como o cronograma de pesquisa; Estrutura Final do Projeto: ● Capa ● Folho de Rosto ● Sumário ● Introdução ● Memorial ● Descrição da realidade ● Mapa dos temas ● Objetivos ● Justificativa ● Pesquisa bibliográfica ● Planejamento ● Cronograma ● Custo de produção ● Relato das etapas de implementação – em cada etapa realizada, detalhar o que foi feito, os desafios e possíveis ajustes realizados em relação ao planejamento inicial ● Plano de Apresentação; ● Conclusão ● Referências bibliográficas Deixar uma cópia do cronograma com cada estudante, e se possível deixar uma cópia no mural da sala de aula; Monitorar a cada semana o andamento da pesquisa; Sugerir aos estudantes, de acordo com a realidade, o uso de tecnologias como drive, para que o monitor possa estar acompanhando o processo e cadernos de registro Orientar pesquisa em diversos autores/materiais, no mínimo 05 diferentes, destacar os riscos do plágio e Inteligência artificial, incentivar o uso de livros físicos.	Plano de Estágio Supervisionado, Planos de Estudo, e Folhas de Pesquisa
---	-----------------	-----------------------------------	--	--	--



			Definição de objetivos e justificativa	Orientar para a escrita do objetivo geral, e 03 a 05 objetivos específicos; Orientar a construção da justificativa – porque, deste PPJ; Orientar para que os estudantes tenham evidência sobre a situação problema que acompanha o projeto, podendo ser em forma de pergunta, como por exemplo: Como podemos restaurar e potencializar a produção de café no sítio Alegria?	
			Folha de Pesquisa e Estágio sobre o tema	A fim de contribuir para a confirmação do tema e organização do planejamento do projeto, o estudante deve realizar um estágio num local que trabalhe com seu tema. Sugere-se que o estágio tenha duração de 24 horas, e que o estudante organize uma Folha de Pesquisa, para ser respondida no local do estágio. O relatório do estágio pode fazer parte da pasta de estágio/caderno da realidade integrando ao programa de estágio	
			Pesquisa bibliográfica sobre o tema	Elaborar o roteiro de pesquisa, observando cada temática, e orientar a pesquisa. Esta etapa requer muita atenção para que não seja um momento de “copia e cola”, mas o registro dos aprendizados dos estudantes sobre cada item do roteiro de pesquisa. Organizar os momentos de pesquisa, com uso de livros físicos e virtuais, sites, e ainda uso de momentos coletivos, como palestras, visitas, dentre outros. Acompanhar todos os registros dos estudantes, observando a organização dos arquivos. Retornar no caderno da realidade	
			Metodologia	Retomar sobre os tipos de pesquisa, e construir junto aos estudantes a metodologia do PPJ.	
Avaliação: Podem ser instrumentos avaliativos do 2º trimestre: Estágio e colocação em comum, pesquisa bibliográfica e arquivos do projeto					



Planejamento do projeto	15ª - 21ª sessão	Planejando meu projeto	Planejamento do Projeto	Orientar para a construção do planejamento do projeto . Neste momento, os estudantes deverão ter em mente que é momento de planejar toda implementação do PPJ, que ocorrerá no ano seguinte e/ou final desta série					Integrar com Administração Rural
			Elaborar o cronograma do projeto.						
				Tabela de Planejamento					
				Etapa	Como fazer	Recursos materiais e	Quando	Quem fazer	
				Preparo dos canteiros	Passar a rotativa no espaço, e preparar os canteiros, tendo 1,20 m de largura e 10 m de comprimento, sendo 20 cm de altura. Utilizar no preparo do solo 200 gramas de calcário por metro quadro espalhados por lance, 15 kg de esterco de galinha por canteiro e cobrir com cobertura morta. Após preparado, fazer a irrigação dos canteiros.	10 sacos de calcário 200 kg de esterco Microtrator com rotativa Enxada Sistema de irrigação	Janeiro	João e Maria	
				...	...				
			Custo de produção	Orientar os estudantes a realizarem o custo de produção do projeto, tendo por base a tabela de planejamento.					
				Importante a contribuição dos componentes curriculares de matemática e administração, podendo ser também um instrumento de avaliação destas disciplinas.					
				Sugere-se que a planilha seja construída no Excel.					
				Planilha de Custo de Produção					



				<table> <tr> <th>Itens</th><th>Unidade</th><th>Quantidade</th><th>Preço unitário</th><th>Preço total</th><th>Preço real</th></tr> <tr> <td colspan="5">Serviços</td><td></td></tr> <tr> <td>Limpeza da área</td><td>Dia</td><td>03</td><td>R\$ 150,00</td><td>R\$ 450,00</td><td></td></tr> <tr> <td>Preparo dos canteiros</td><td>Dia</td><td>04</td><td>R\$ 150,00</td><td>R\$ 600,00</td><td></td></tr> <tr> <td>Subtotal</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>R\$ 1.050,00</td><td></td></tr> <tr> <td colspan="5">Equipamentos</td><td></td></tr> <tr> <td>Calcário</td><td>Saco</td><td>20</td><td>R\$ 25,00</td><td>R\$ 500,00</td><td></td></tr> <tr> <td>Caixa d'água de 5000 litros</td><td>Un</td><td>01</td><td>R\$ 5.000,00</td><td>R\$ 5.000,00</td><td></td></tr> <tr> <td>Subtotal</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>R\$ 5.500,00</td><td></td></tr> <tr> <td colspan="6">Planilha de estimativa de produção</td></tr> </table>	Itens	Unidade	Quantidade	Preço unitário	Preço total	Preço real	Serviços						Limpeza da área	Dia	03	R\$ 150,00	R\$ 450,00		Preparo dos canteiros	Dia	04	R\$ 150,00	R\$ 600,00		Subtotal	-	-	-	R\$ 1.050,00		Equipamentos						Calcário	Saco	20	R\$ 25,00	R\$ 500,00		Caixa d'água de 5000 litros	Un	01	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00		Subtotal	-	-	-	R\$ 5.500,00		Planilha de estimativa de produção						
Itens	Unidade	Quantidade	Preço unitário	Preço total	Preço real																																																												
Serviços																																																																	
Limpeza da área	Dia	03	R\$ 150,00	R\$ 450,00																																																													
Preparo dos canteiros	Dia	04	R\$ 150,00	R\$ 600,00																																																													
Subtotal	-	-	-	R\$ 1.050,00																																																													
Equipamentos																																																																	
Calcário	Saco	20	R\$ 25,00	R\$ 500,00																																																													
Caixa d'água de 5000 litros	Un	01	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00																																																													
Subtotal	-	-	-	R\$ 5.500,00																																																													
Planilha de estimativa de produção																																																																	
			Avaliação dos resultados	Construir as formas de averiguar os resultados alcançados, ou seja, como será o monitoramento das metas e qual avaliação se faz.																																																													



			Socialização dos projetos	Criar um momento para socialização dos trabalhos dos estudantes, tendo ainda um momento de avaliação e de contribuição da equipe de monitores sobre o projeto dos estudantes; Se necessário, realizar novos momentos de pesquisa e/ou orientação individual para fortalecer o projeto.	
<i>Avaliação: Podem ser instrumentos avaliativos do 3º trimestre: Planejamento, Custo de Produção, Avaliação e socialização dos projetos</i>					



Série	3ª série				
Objetivo	Possibilitar ao estudante a inserção na realidade a partir da vivência na implementação, monitoramento, avaliação, registros e defesa do projeto, e a compreensão de como este projeto se relaciona com a sua vida na EFA e fora dela e as articulações com os pilares da pedagogia da alternância.				
Etapa	Quando	Temática	O que fazer?	Como fazer	Integração no Plano de Formação
Implementação do Projeto	Planejamento anual	Semeia e cuide	Planejamento do ano	Na reunião de planejamento, a equipe fazer o repasse sobre as etapas do projeto para a 3ª série; Organizar o cronograma do ano, e socializar com os estudantes e famílias;	Visita às famílias; Visitas de estudo; Planos de estudo do ano. Importante resgatar o caderno de registro para anotações contínuas do PPJ
	1ª sessão		Revisão do projeto e possíveis atualizações	Na primeira sessão, fazer a reunião com a turma e retomar as ações já realizadas nos anos anteriores, e fazer o repasse do planejamento para o ano; Orientar aos estudantes sobre possíveis ajustes no planejamento do projeto, observando que este é o momento ideal, caso não estejam iniciadas a implantação do PPJ; Importante lembrar que possíveis ajustes podem acontecer a qualquer momento no projeto, portanto, esta etapa seria com o intuito de mudanças de maior relevância antes do início – prático, do projeto.	
	1ª sessão em diante...		Implementação do projeto	Esta é a etapa de implementação prática (é importante ser obrigatório a prática de acordo com a realidade) do projeto, sendo realizada de acordo com o planejamento e cronograma previstos; Durante esta etapa, é fundamental que os estudantes socializem semanalmente com a turma e/ou monitores orientadores, como está sendo a implementação, os desafios e os	



				aprendizados que estão tendo; Nesta etapa, é muito importante o envolvimento da família no acompanhamento do projeto do estudante, sendo importante a realização de visitas para orientar a família; Pode-se ainda realizar um momento de formação com as famílias na EFA, de acordo com a realidade da escola (momento específico ou em assembleia...), abordando sobre a etapa final do PPJ; Motivar e orientar constantemente os estudantes para seguirem o planejamento, observando os elementos novos que vão surgindo, e em casos de muitos problemas, estar atento para que o estudante não desista de sua atividade. <i>Erros e ajustes fazem parte da experimentação.</i>	
	Entre a 03ª e 10ª sessão		Visita às famílias De acordo com a implementação e condicionada a parte escrita.	Realizar a visita às famílias, de preferência no primeiro semestre, para acompanhar o andamento do projeto e fazer novas orientações necessárias; Utilizar a ficha de visita às famílias da escola, e ao chegarem na EFA, os monitores devem socializar com a equipe sobre o andamento do PPJ; Na visita, recomenda-se e orienta-se que os monitores que forem fazer a visita sejam os de formação mais aproximada ao tema do projeto do estudante.	
Registro e defesa final do projeto	10ª sessão em diante	Nossos registros	Confecção do relatório	Retomar com os estudantes sobre as partes do relatório e as normas de organização – preferencialmente digitado. O relatório deverá ser entregue pelo estudante em formato impresso, e com ilustrações.	
	18ª sessão	Compartilhamos	Preparação para	Os monitores acompanhantes devem orientar aos estudantes o plano de apresentação do PPJ,	



	em diante	experiências	apresentaçã o	para que possam se organizar com antecedência sobre esta etapa: Plano de Apresentação																							
	<table><tr><td>Etapa</td><td>Orientação/o que fazer</td><td>Metodologia/ Como fazer</td><td>Tempo</td></tr><tr><td>Abertura</td><td>Apresentação do estudante, sua história e relação de sua relação com a EFA</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Apresentação geral do tema</td><td>Apresentar a pesquisa da comunidade, o tema, justificativa e objetivos</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Apresentação da a implementaç ão</td><td>Detalhar todas etapas previstas e implementadas bem como novas ações realizadas.</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Avaliação dos resultados</td><td>Apresentar qual a avaliação do projeto, custo de produção e viabilidade econômica, social, ambiental... Destacar os elementos sobre a continuidade do projeto.</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Encerrament o</td><td>Agradecimentos e conclusões</td><td></td><td></td></tr></table>			Etapa	Orientação/o que fazer	Metodologia/ Como fazer	Tempo	Abertura	Apresentação do estudante, sua história e relação de sua relação com a EFA			Apresentação geral do tema	Apresentar a pesquisa da comunidade, o tema, justificativa e objetivos			Apresentação da a implementaç ão	Detalhar todas etapas previstas e implementadas bem como novas ações realizadas.			Avaliação dos resultados	Apresentar qual a avaliação do projeto, custo de produção e viabilidade econômica, social, ambiental... Destacar os elementos sobre a continuidade do projeto.			Encerrament o	Agradecimentos e conclusões		
Etapa	Orientação/o que fazer	Metodologia/ Como fazer	Tempo																								
Abertura	Apresentação do estudante, sua história e relação de sua relação com a EFA																										
Apresentação geral do tema	Apresentar a pesquisa da comunidade, o tema, justificativa e objetivos																										
Apresentação da a implementaç ão	Detalhar todas etapas previstas e implementadas bem como novas ações realizadas.																										
Avaliação dos resultados	Apresentar qual a avaliação do projeto, custo de produção e viabilidade econômica, social, ambiental... Destacar os elementos sobre a continuidade do projeto.																										
Encerrament o	Agradecimentos e conclusões																										
	20ª sessão		Apresentaç ão	No dia da apresentação, a EFA pode organizar o formato que mais se encaixar com sua realidade: Seminário com Banners, Feira, Aula expositiva com a apresentação dos projetos; A sala deve estar ornamentada, com símbolos que representem cada projeto, e iniciar com uma música;																							



			Fazer o convite para as famílias, parceiros, egressos e toda equipe de monitores. <i>É momento de celebrar toda caminhada percorrida.</i> A escola pode organizar bancas de avaliação, conforme sua realidade e experiência ao longo do tempo.	
	20 ^a - 21 ^a sessão	Avaliação final do PPJ	A avaliação do PPJ, deve ser de forma que aprecie toda caminhada do estudante, não apenas olhando para o produto final. Deve constar na avaliação qual peso da apresentação, do relatório e de outros elementos que a equipe avalia ser importante. A avaliação da apresentação deverá levar em conta possíveis avaliações externas dos parceiros que acompanharam a apresentação.	
<i>Avaliação: Podem ser instrumentos avaliativos por trimestre: 1º: Escrita final e Implantação; 2º: Processo de implantação; 3º trimestre: Ser nota comum de mediação. Apresentação (definir bancas, observando o tema do projeto e o perfil desejado para a banca); Relatório final. Avaliação e socialização dos projetos</i>				



Referências

ANGELO, Simone Ferreira. **Projeto Profissional do Jovem no processo formativo dos estudantes da Escola Família Agrícola de Belo Monte**. Dissertação de Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores, Universidade Federal do Espírito Santo, 2018.

BEGNAMI, João Batista. **Formação por alternância na licenciatura em educação do campo: possibilidades e limites do diálogo com a pedagogia da alternância**. Tese de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019.

BENÍSIO, Joel Duarte; **Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância**. Piúma, Espírito Santo, Brasil: Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. MEPES, 2018.

CFR - Centro de Formação e Reflexão. **Relatório do I Encontro Geral de Monitores de 2025**. 2025.

Escola Família Agrícola de Olivânia. **Plano de Curso do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária**. Anchieta, 2023.

OLIVEIRA, Eric. **Da Teoria a Prática: Um estudo sobre o Projeto Profissional Jovem da Escola Família Agrícola de Jaguaré - Espírito Santo**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2018.

POMUCHENQ, Felipe Junior Mauricio; ANGELO, Simone Ferreira, BENÍSIO, Joel Duarte. Projeto profissional do(a) jovem nas escolas famílias agrícolas: princípios e concepções. In: SANTOS, Vera Lucia Martins (org.). **Jovens Rurais capixabas: projetos de vida e sucessão familiar**. Vitória, ES: Incaper, 2025. p. 41 - 54.

POZZEBON, Adair. **A inserção sócioprofissional dos jovens egressos da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul no Vale do Rio Pardo, RS: uma contribuição para o desenvolvimento local**. Dissertação de mestrado em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.



ANEXOS

ANEXO 1- Ficha de Pesquisa: Análise do Tema do Projeto Profissional do Jovem

Tema: Projeto Profissional do Jovem

Ficha de Pesquisa: Análise do Tema do Projeto Profissional do Jovem

Série: 2ª série

Encaminhamento: 7ª sessão escolar

Nome do Aluno(a): _____

O Projeto Profissional do Jovem é uma atividade de suma importância na vida escolar e formação profissional do aluno. É o projeto que espelha de maneira prática o perfil do futuro profissional e sua capacidade de administrar bens, recursos naturais e recursos humanos também. O projeto coloca em prática a gama de competências e habilidades adquiridas ao longo do curso, projetando-o (a) para o mundo do trabalho. Desta forma, a partir desta sessão escolar, o aluno (a) deve dialogar com a família acerca de seu Projeto Profissional, visto que a família, pilar fundamental na construção do conhecimento, deve orientar, dialogar, interferir e executar em alguns momentos este importante processo de formação do aluno (a). Assim, o sucesso de qualquer empreendimento, agrícola, industrial, comercial ou de serviços, vai depender da elaboração de um projeto que servirá de guia para a tomada de decisões. Por isso, faz-se necessário a realização desta pesquisa, que tem por objetivo o levantamento de informações e fundamentações para que a escolha do seu tema possa possibilitar bons resultados.

QUESTIONAMENTOS:

- 1- Qual o tema pretendido?
- 2- O tema escolhido é novo, traz alguma inovação para a propriedade e/ou região?
- 3- Existe carência no mercado, ou seja, haverá demanda?
- 4- Para a implantação e continuidade de um projeto agropecuário, em qual situação encontra-se a propriedade:
 - 4.1 - Escriturada, arrendada, própria, parceria agrícola, aluguel, etc...
 - 4.2 - A partir desta análise, a propriedade em questão possibilita a execução do projeto?



5- Quais recursos serão utilizados? (mão de obra, equipamentos, transporte, instalações, outros...);

6- Trace um perfil dos seus clientes:

6.1- Quem são?

6.2- Quantos são?

6.3- Demanda geográfica?

6.4- Quais suas exigências?

7- Quais as legislações trabalhistas e/ou ambientais vigentes implicam na realização do seu projeto?

Tema escolhido: _____

Ass. da família: _____



ROTEIRO PARA CONSTRUÇÃO DOS OBJETIVOS DO SEU PROJETO

Atenção:

Para escrever **objetivos**, usamos sempre **verbos no infinitivo**, ou seja, verbos terminados em **-ar, -er, -ir** (exemplos: plantar, colher, pesquisar, analisar, comparar, observar, identificar, etc.).

OBJETIVO GERAL

 É aquilo que você quer **alcançar de forma ampla com o seu projeto**.

 Para escrever, pense:
“O que eu quero, no geral, com esse projeto?”

 Use verbos como:

- Desenvolver - Realizar - Implantar - Aprender - Produzir - Conhecer - Promover

Exemplos de Objetivo Geral:

- Implantar a cultura da pimenta-do-reino no Sítio Aconchego de Cristo para geração de renda no meio familiar.
-

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (3 a 4)

→ São as **etapas menores, mais detalhadas**, que ajudam você a atingir o objetivo geral.

 Para escrever, pense:
“Quais são os passos que eu preciso fazer para alcançar meu objetivo geral?”

 Use verbos como:

- Pesquisar - Identificar - Levantar dados - Analisar - Comparar - Implantar - Observar - Avaliar - Executar - Coletar

Exemplos de Objetivos Específicos:

 Para o cultivo da pimenta-do-reino:

- Maximizar a área para implantação da pimenta-do-reino;



- Compreender a maneira certa de plantar e manejar tecnicamente a pimenta-do-reino;
 - Gerar uma nova fonte de renda.
-

✓ PASSO A PASSO PARA FAZER OS OBJETIVOS:

1 Leia suas respostas das perguntas anteriores (o que você quer, como, por quê e o que vai fazer).

2 Escreva um objetivo geral, respondendo: “De forma resumida, o que meu projeto quer alcançar?”

3 Depois, pense em **3 ou 4 ações menores** que você vai realizar no projeto. Cada uma delas será um objetivo específico.

4 Use sempre verbos no infinitivo (terminados em **-ar, -er ou -ir**).

💡 DICA IMPORTANTE:

Se você conseguir responder:

→ “O que eu vou fazer?”

→ “Como eu vou fazer?”

→ “Para que serve isso?”

Você está no caminho certo para escrever bons objetivos!

🔧 Agora é com você!

→ Em casa, escreva:

- **1 objetivo geral**
- **3 ou 4 objetivos específicos**



ORIENTAÇÃO DE COMO FAZER CITAÇÕES

● CITAÇÃO DIRETA

MENOS DE 3 LINHAS

Segundo nossas pesquisas, “De uma forma geral, com algumas particularidades dependendo da espécie, os peixes demandam pelo menos 44 nutrientes essenciais, assim reunidos: 1) água (que adquirem do próprio ambiente em que vivem)” (KUBITZA, 2011, p. 94).

MAIS DE 3 LINHAS

Segundo nossas pesquisas,

De uma forma geral, com algumas particularidades dependendo da espécie, os peixes demandam pelo menos 44 nutrientes essenciais, assim reunidos: 1) água (que adquirem do próprio ambiente em que vivem); 2) aminoácidos essenciais (componentes da proteína presente nos alimentos); 3) energia (obtida através do metabolismo das gorduras (lipídios), dos açúcares (carboidratos) e da proteína (aminoácidos); 4) ácidos graxos essenciais (componentes das gorduras e presentes também nas membranas das células vegetais e animais); 5) vitaminas (as hidrossolúveis e as lipossolúveis); 6) minerais; 7) outros nutrientes diversos carotenoides, outros compostos imunoestimulantes, palatilizantes, entre outros, dependendo da espécie cultivada (KUBITZA, 2011, p. 94)

● CITAÇÃO INDIRETA

De modo geral, os peixes (pode depender da espécie) precisam de 44 nutrientes essenciais, como por exemplo a água, aminoácidos essenciais, energia, entre outros (KUBITZA, 2011). Aqui vamos falar um pouco mais da principal necessidade dos peixes, a água, que pode

De uma forma geral, com algumas particularidades dependendo da espécie, os peixes demandam pelo menos 44 nutrientes essenciais, assim reunidos: 1) água (que adquirem do próprio ambiente em que vivem); 2) aminoácidos essenciais (componentes da proteína presente nos alimentos); 3) energia (obtida através do metabolismo das gorduras (lipídios), dos açúcares (carboidratos) e da proteína (aminoácidos); 4) ácidos graxos essenciais (componentes das gorduras e presentes também nas membranas das células vegetais e animais); 5) vitaminas (as hidrossolúveis e as lipossolúveis); 6) minerais; 7) outros nutrientes diversos carotenoides, outros compostos imunoestimulantes, palatilizantes, entre outros, dependendo da espécie cultivada



ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS: NORMAS DA ABNT

1 - Capa do Trabalho

**MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO
SANTO
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE**

NOME DO ALUNO

2 – Contra Capa/Folha de rosto

Trabalho apresentado para
avaliação na disciplina....., sob
orientação do Prof. Dr. Xxxxx,
da Universidade Federal do
Espírito Santo.

Times New Roman 12

Parte Interna:

Elementos pré-textuais <u>OBRIGATÓRIO</u>	● <u>Folha de rosto</u> ● Dedicatória ● Agradecimentos ● Epígrafe (poesia, citação, poema, etc.). ● Lista de ilustrações, de tabelas, de abreviaturas, de siglas e/ou de símbolos. ● <u>Sumário</u>
Elementos textuais	● <u>Introdução</u> ● <u>Desenvolvimento</u> ● <u>Conclusão</u>
Elementos pós-textuais	● <u>Referência</u> ● Glossário: é a relação de palavras, em ordem alfabética, de uso restrito, empregadas no texto e acompanhadas das respectivas definições. ● Anexos: o material que não foi elaborado pelo autor do trabalho.

3 – Exemplo de Sumário:

MARGENS:

Superior e Esquerda: 3cm

Inferior e Direita: 2cm

FONTE:

- a) Folha A 4
- b) Cor da fonte: preta
- c) Arial

Tamanho da Fonte: 12 (texto).

Espaçamento: 1,5 (texto).

Os parágrafos devem ser iniciados com recuo, em todo o texto.

Citação Direta: É a transcrição (copiar e colar) fiel de parte do conteúdo de uma obra.

Citação em até três linhas: Abrem aspas, colchetes com três pontinhos e o texto do autor.

- Exemplo: Nas palavras das autoras, “[...] de modo geral estes atendimentos ocorreram de forma desconectada da vida escolar como um todo, nas classes especiais, salas de apoio ou de recursos ou ainda em oficinas pedagógicas” (KASSAR; REBELO, 2011, p. 3).

Atenção:

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
1.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	5
1.1.1 Educação do Campo no Espírito Santo	10
2 AS BASES TEÓRICAS DO ESTUDO	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA E O ESTUDO REALIZADO.....	19
4 METODOLOGIA	22
5 RESULTADOS.....	25



- a) **Nome do autor em caixa alta;**
- b) **Ano da publicação;**
- c) **Nº da página;**
- d) **Espaçamento: 1,5 cm**
- e) **Tamanho da Fonte: 12**

Citação com mais de três linhas:

Exemplo:

Alentejano (2012) contribui que:

No Brasil, apesar das inúmeras lutas e revoltas camponesas, da resistência indígena e quilombola, o latifúndio prevaleceu e impôs ao país a condição de um dos recordistas mundiais em monopolização da terra. [...] a concentração fundiária segue sendo uma marca do campo brasileiro (p. 355).

Detalhes:

- a) Não usem aspas
- b) Tamanho da letra: Recomenda-se fonte 10.
- c) Sem espaçamento
- d) Recuo: 4 cm

Citação Indireta: Síntese (reprodução) do pensamento do autor.

Exemplos:

1º Caso:

Essa escola é significada como lugar de aprender que se expressa pelo desenvolvimento de habilidades e aquisição de conhecimento, onde a socialização, reduzida a atitudes de civilidade, apresenta-se como objetivo distinto e de segunda ordem (FERREIRA, 2006).

Atenção: Quando usar no nome dentro dos parênteses – sempre MAIÚSCULO, seguido do ano – Sem página.

2º Caso:

Para essa mudança paradigmática, Nóvoa (1992) nos diz que necessitamos falar de professores críticos, reflexivos, pesquisadores, detentores de conhecimentos e, nessa mesma linha de raciocínio, em investimentos na formação docente por serem esses processos necessários para se estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente.

Atenção: Quando usar no nome fora dos parênteses – sempre minúsculo, seguido do ano – Sem página.

REFERÊNCIAS: Sempre em ordem alfabética

Exemplos de Livro:

ALENTEJANO, P. Estrutura Fundiária. In: CALDART, R. S. et al (org). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. BIANCHETTI, Lucídio; CORREA, José Alberto.

In/exclusão no trabalho e na educação: aspectos mitológicos, históricos e conceituais. Campinas: Papius, 2011.

Exemplos de Artigo retirado de revista:

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. **Revista Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 134, maio/ago, p. 293-303, 2008.

Exemplos de Legislação:



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 de dez. 1996. Seção 1.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

Exemplos da Internet:

BRASIL, Ministério da Educação. **Política pública de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, 2008**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2009.



Nova Escola - Hino das Escolas Famílias Agrícolas

Somos escola família
Que sonha a prosperidade
Produção na propriedade
Por isso sua filosofia,
Sua pedagogia é integração
Une teoria e prática
Faz alternância na educação

(REFRÃO) Escola Família
A escola que todos desejam
Que a gente almeja
Pra ser cidadão
Escola Família
Um novo jeito de aprender
De saber viver
Nova educação

Quem vive essa pedagogia
Unindo escola e família
Descobre a integração
A teoria se torna prática
Prática educação
Pai e mãe se tornam mestres
Na EFA faz construção

REFRÃO

Essa semente plantada
Na agricultura familiar
Faz nascer nova esperança
Na escola comunitária
Nova semente a plantar
Educação libertária
O lema é participar

REFRÃO

Letra e música: Antônio Baiano.

ISBN: 978-65-985981-3-6

CRL



9 786598 598136